



OS DESAFIOS E O APRENDIZADO DO PROFESSOR COORDENADOR: DUAS OPERAÇÕES, DOIS DESAFIOS DIFERENTES

Fernando Eduardo Kerschbaumer
Centro Universitário Internacional
fernando.k@uninter.com

Alexandre Dullius
Instituto Federal do Paraná
alexandre.dullius@ifp.edu.br

Claudia Patricia Garcia Pampolini
Centro Universitário Internacional
claudia.p@uninter.com

Erick Renan Xavier de Oliveira
Universidade Federal do Paraná
erickxavier@ufpr.br

Resumo

Este artigo tem por objetivo demonstrar como duas operações do Projeto Rondon podem contribuir de modo diferente ao aprendizado do docente, bem como os desafios encontrados para a atuação. A metodologia empregada para demonstração é a descrição ou relato das experiências com a coordenação de equipes nas operações Jenipapo e Bororos realizadas no ano de 2015. Diversas similaridades ocorrem entre as operações citadas, no entanto tanto a administração pública quanto as pessoas que compõem a equipe rondonista apresentam diferenças de expectativa e comportamento, o que leva a concluir que para o professor coordenador também há um grande aprendizado com a experiência na participação de mais de uma Operação do Projeto Rondon.

Palavras-chave: Duas operações, aprendizado, professor coordenador.

CHALLENGES AND LEARNING OF TEACHER COORDINATOR. TWO OPERATIONS, TWO DIFFERENT CHALLENGES

Abstract

This paper aims to demonstrate how two Rondon's Project operations can contribute differently to learning of teachers as well as the challenges to acting. The methodology used to demonstrate is the description or account of experiences on coordinating teams in Jenipapo and Bororos operations in 2015. Several similarities occur between the aforementioned operations, however such the government as the people who make up the team rondonista are different on expectation and behavior, which leads to the conclusion that the teacher coordinator receive also a great learning experience with the participation on more than one Rondon's Project Operation.

Keywords: Two Operations, learning, teacher coordinator.

RETOS Y APRENDIZAJE DE COORDINADOR MAESTRO. DOS OPERACIONES, DOS RETOS DIFERENTES

Resumen

En este trabajo se pretende demostrar cómo dos operaciones Proyecto Rondon pueden contribuir de manera diferente al aprendizaje de los profesores, así como los retos a la actuación. La metodología utilizada para demostrar es la descripción o la cuenta de las experiencias en la coordinación de equipos en operaciones Jenipapo y Bororos en 2015. Varias similitudes ocurren entre las operaciones antes mencionadas, sin embargo como el gobierno como las personas que componen los equipo del rondonista son diferentes de las expectativas y el comportamiento, lo que lleva a la conclusión de que el



Esta obra está licenciada sob uma [Licença Creative Commons](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/).

Extensio: R. Eletr. de Extensão, ISSN 1807-0221 Florianópolis, v. 13, n. 21, p. 65-73, 2016.



coordinador docente recibir también una gran experiencia de aprendizaje con la participación en más de una de Proyecto Rondon.

Palavras chave: Dos Operações, aprendizaje, Coordinator Maestro.



INTRODUÇÃO

O Projeto Rondon, uma parceria entre o Ministério da Defesa, as Universidades e os municípios brasileiros, possui uma relevância na formação dos alunos do ensino superior, pois permite a aplicação prática de conteúdo aprendido em sala de aula e na teoria, além de permitir visualizar as diferenças sociais ao longo do território nacional, praticar cidadania e ação social, que muito diferem do assistencialismo.

Importante lembrar que a responsabilidade do professor não se limita à sala de aula, pois este deve conhecer o mundo e apresentá-lo aos seus alunos, instruindo-os sobre este (ARENDRT, 1992 p.30), sendo importante além do conteúdo técnico também a formação humana que professor corrobora com o aluno (SEVERINO, 2011).

Com os desafios para a gestão dos cursos de graduação, é importante que além de investir na estrutura e nos recursos para a aplicação de conteúdo para os alunos, também ocorram investimentos em pesquisa e extensão (DIAS, 2015), desta forma, o Projeto Rondon entra como uma opção para a aplicação da extensão. Dias também apresenta em seus estudos que a melhoria das condições de vida da população está atrelada à qualificação dos professores.

As práticas pedagógicas estão em constante transformação e revisão, em resposta a uma necessidade de melhorias no processo de ensinar (BERNARDO, 2004), sendo a extensão universitária uma das grandes possibilidades de ação para contribuir com a formação continuada dos professores (MOITA e ANDRADE, 2009), permitindo que ocorra esta atualização.

O objetivo deste trabalho é demonstrar um pouco do que foi aprendido com a aplicação do projeto Rondon nas Operações Jenipapo, ocorrida em Janeiro/2015 no Estado do Maranhão, e na Operação Bororos, ocorrida em Julho/2015 no Estado do Mato Grosso.

MATERIAIS E MÉTODOS

Este artigo aborda uma descrição ou relato das atividades genéricas que envolveram duas operações do Projeto Rondon realizadas no ano de 2015, sendo elas respectivamente Jenipapo e Bororos, onde o autor principal atuou como professor coordenador pela IES participante nos municípios de Anajatuba-MA e Diamantino-MT, analisando correlações e diferenças ao longo das duas operações.



RESULTADOS E ANÁLISES

Em janeiro do ano de 2014, com a leitura de um Edital interno da IES Centro Universitário Internacional Uninter, onde sou docente, despertei para a possibilidade de atuar como voluntário no Projeto Rondon. Candidatei-me à vaga de professor coordenador, participei do processo seletivo, e fui selecionado.

Pouco tempo depois, a resposta negativa veio do Ministério da Defesa, pois nosso projeto não fora aprovado para a operação que ocorreria no meio daquele mesmo ano. No entanto, a instituição me convidou a continuar à frente do projeto, auxiliando para a adequação da proposta de trabalho, que foi submetida para a Operação Jenipapo, que ocorreria em Janeiro de 2015.

Desta vez nossa proposta do conjunto B foi aprovada, tendo sido designada para o município de Anajatuba, no interior do Maranhão. Muitas foram as atividades que envolveram toda a preparação para participação na operação. Seleção de alunos, adequação das oficinas, estruturação das atividades, contatos com os representantes do município e diversas outras.

A viagem precursora ocorreu em Novembro do mesmo ano de 2014. Muita expectativa para quem pela primeira vez estava participando de um trabalho voluntário organizado de maneira tão abrangente. Emocionantes os momentos que passamos reunidos no Batalhão do Exército em São Luís. Podíamos perceber a qualidade logística com que todos os eventos foram organizados, tudo muito pontual e adequado às necessidades da operação.

A expectativa continuava no caminho aos municípios. Em meu caso, muita curiosidade em conhecer Anajatuba, e principalmente ansiedade por conseguir encontrar todas as respostas às questões que os alunos rondonistas encaminharam em minha bagagem.

Anajatuba surgiu em uma tarde chuvosa, o professor da instituição do conjunto A, e eu ficamos alojados em uma pousada próxima ao centro da sede do município. De imediato fomos bem recebidos no município, pouco depois já tivemos contato com os representantes, e iniciamos os trabalhos.

Durante todo o momento tivemos acompanhamento de representantes da prefeitura, e apoio para visitar os diversos povoados, manter contato com a população, com lideranças e todos aqueles que poderiam nos apresentar as realidades do local. O único contratempo encontrado foi relacionado à brigas políticas, pois algum conflito entre situação e oposição poderiam de alguma forma comprometer as atividades.

Informações levantadas, locais definidos para a realização da maioria das atividades, hora de voltar para São Luís. Fizemos já neste curto espaço de tempo boas amizades em Anajatuba, a



Os desafios e o aprendizado do professor coordenador: duas operações, dois desafios diferentes

partida se mostrava como um momento de ruptura temporária desses laços, pois logo estaríamos de volta. Em São Luís, novamente tivemos reuniões e outros eventos que fecharam com a mesma qualidade esta viagem precursora. Hora de se despedir dos novos amigos, hora de voltar pra casa.

Novamente a rotina de preparação ganhou intensidade, a curiosidade dos rondonistas era enorme. Momento de relatar tudo o que foi observado, todos os acordos firmados, e assim poder dar a cara do município às atividades a serem aplicadas.

Conforme o tempo avançava a ansiedade aumentava, preocupação com bagagem, materiais, recursos, tudo o que era necessário para passar mais de duas semanas imersos no Projeto Rondon.

Um dia antes da viagem, tivemos uma notícia, um dos municípios havia desistido de receber o Projeto Rondon, e a coordenação negociou com Anajatuba para receber uma terceira universidade, portanto estaríamos atuando em 32 pessoas, considerando os dois anjos.

No dia da viagem todos os rondonistas se reuniram na Uninter. A emoção somada com a expectativa, todos conferindo todos os itens, até que partimos para o aeroporto. Um bom clima de descontração, sabíamos que estávamos indo cumprir com algo de uma importância maior. Alguns dos alunos estavam voando pela primeira vez, e isso ampliava a ansiedade deles.

Tudo correu muito bem, chegamos no Batalhão em São Luís, pudemos nos integrar aos demais grupos, mais de trezentas pessoas alojadas, refeições, reuniões, festa de recepção, tudo para tornar nosso projeto mais agradável e descontraído, sem deixar de lado a seriedade.

Partimos para Anajatuba, e ainda havia muita curiosidade, por mais que tentasse transferir aos rondonistas o que havia visto sobre o município, nosso alojamento e afins, ainda havia muitas questões que ficavam sem respostas.

Na chegada, analisamos com os representantes do município a casa que havia sido disponibilizada para o alojamento e identificamos que era muito pequena para receber as mais de trinta pessoas. Surgiu a proposta de que o alojamento fosse transferido para uma das escolas municipais, que ficava próxima à prefeitura. O local foi analisado e aprovado, em poucos minutos transferimos todos os materiais e bagagens à escola, e montamos nosso alojamento.

À partir daquele momento, iniciamos a organização do espaço, e começamos a preparar para a realização das atividades, que iniciariam já no dia seguinte. Organizar trinta e duas pessoas numa escola com dois chuveiros e quatro banheiros não era uma tarefa fácil, mas dia a dia o ambiente foi sendo aprimorado.



Os desafios e o aprendizado do professor coordenador: duas operações, dois desafios diferentes

Logo no primeiro dia de ações, segunda-feira, saímos às ruas, divulgando o Projeto Rondon, e abordando a população com os diversos temas que trataríamos ao longo daquele período.

Os dias seguintes tiveram muitos desafios. Preparamos algumas oficinas que não tiveram público, precisamos ajustar a forma de entrega dos nossos temas à população. Trocamos sala de aula por bater de porta em porta. Trocamos oficinas preparadas para a sede do município por procurar as pessoas nas regiões rurais, e pouco a pouco as coisas se encaixaram e todo o conteúdo foi entregue de forma satisfatória.

Tivemos também como desafios as intoxicações alimentares, ou contaminação por água e picadas de insetos, que chegaram a levar alguns rondonistas ao pronto atendimento do município. Sapos, calangos e grilos infestando nosso alojamento, inclusive no banheiro e nos chuveiros o espaço era dividido com eles. A exaustão e as adaptações de convívio tiveram de ser superadas, gerando uma carga intensiva de demanda por liderança.

A sensação de missão cumprida foi surgindo aos poucos, deixando os rondonistas repletos, e gerando uma vontade de parar o tempo para que aquele momento durasse por muito mais tempo. Como era inevitável, chegou a despedida, que foi premiada com uma festa organizada pela prefeitura, com a presença de muitos cidadãos anajatubenses, que prestigiaram o trabalho dos rondonistas, e que manifestaram o quanto foi válida nossa presença no município.

Muito choro no retorno a São Luís, tivemos novamente bons momentos na concentração no batalhão, muita troca de experiência, relatos das atividades no municípios, a reunião de encerramento, e a festa tão esperada para comemorar os resultados de uma missão cumprida.

Voltamos pra casa, fizemos nossos relatórios, recebemos nossos certificados, e continuamos em contato, sempre lembrando as experiências e mantendo uma amizade que se enraizou por meio de algo tão bonito e importante.

Como professor coordenador, senti que minha missão foi cumprida com louvor, para mim tudo era novo, e a satisfação de ter conseguido apoiar os alunos para a realização deste feito foi muito gratificante, o que gerou a vontade de tentar de novo.

Com o espírito rondonista incorporado, a IES me confiou uma nova missão. Mais uma oportunidade de selecionar os alunos, submeter o plano de trabalho e organizar as atividades. Quando veio a notícia da aprovação do projeto para a Operação Bororos, no município de Diamantino no Estado do Mato Grosso, que se realizaria em Julho de 2015, muita alegria. De novo estaria à frente de uma equipe motivada a plantar esta semente do conhecimento.



Os desafios e o aprendizado do professor coordenador: duas operações, dois desafios diferentes

Logo veio o mês de abril, e com ele a viagem precursora, a concentração dos coordenadores no Batalhão do Exército em Cuiabá, o reencontro com outros colegas que participaram da operação anterior, com os amigos do Ministério da Defesa que já mantinha contato desde a operação passada, as reuniões de orientação, o jantar de abertura, e finalmente a viagem ao município.

Diamantino já é um município muito diferente de Anajatuba, aliás, o Estado do Mato Grosso é muito diferente do Estado do Maranhão. Longas distâncias a serem percorridas, alguns lugares com boa infraestrutura e outros com carências. Tivemos uma excelente recepção por parte do representante do município e de todos os secretários, além de alguns vereadores.

Junto com a professora que coordenaria o Conjunto B, fomos levados a conhecer algumas das diversas localidades que compõem o município, e pudemos entender um pouco de como aplicaríamos nossas ações.

Tudo foi encaminhado com bastante tranquilidade, pudemos fazer um bom reconhecimento, apesar de perceber um direcionamento das atividades por parte da prefeitura. Eles por entenderem bem as demandas do município queriam conduzir as atividades de modo a atender alguns dos aspectos que consideravam importantes.

Voltamos a Cuiabá, novamente bons momentos com os amigos, as reuniões de encerramento onde prestamos informações do que encontramos nos municípios, e a viagem pra casa. Hora de transmitir à equipe o que encontraríamos no município.

Os dois meses entre a precursora e a viagem do Rondon passaram muito rápido, diversos encontros permitiram a preparação das oficinas. Logo após a precursora recebi a notícia que o outro professor de minha IES não poderia mais participar da operação, e que não seria substituído, fizemos os ajustes para que isso não prejudicasse, mas um dia antes da operação recebemos a notícia de que a professora coordenadora da instituição do conjunto A também não mais participaria, e esta instituição também enviaria somente um professor.

Tudo incerto, mas ajustado, novamente nos reunimos na IES e partimos com ansiedade e preocupados com organizar todos os itens necessários. Apesar de ser a segunda operação, tudo parecia muito diferente da operação anterior, e realmente foi.

Novamente todos aqueles momentos da chegada ao batalhão em Cuiabá, todos os eventos de abertura, a viagem ao município, a ansiedade por conhecer o alojamento, que desta vez não havia sido apresentado na precursora. Fomos hospedados no seminário do município, um lugar maravilhoso, rural, com uma estrutura perfeita para nosso grupo.



Os desafios e o aprendizado do professor coordenador: duas operações, dois desafios diferentes

As atividades nos dias que seguiram precisaram também sofrer diversas adaptações, isso já estava em minha mente, pela experiência, pois por mais que sejam planejadas, no momento da execução o público pode ser diferente, as demandas podem ser diferentes, e tudo precisa ser devidamente ajustado.

Porém desta vez alguns desafios foram diferentes da operação anterior. Não ficamos em alojamento precário, tínhamos vários banheiros e chuveiros, camas, refeitório e um espaço lindo. O que nos desafiou foi conseguir chegar ao público que pretendíamos atingir com as oficinas, e também o relacionamento interpessoal com alguns indivíduos do grupo, embora o entrosamento entre as duas equipes tenha sido muito bom, e todas as atividades tenham sido realizadas integralmente como um grupo único.

Ao fim, como missão dada é missão cumprida, entregamos tudo aquilo que nos propusemos a realizar, com as devidas adaptações à realidade que se expôs. Retornamos a Cuiabá, onde novamente presenciei momentos de trocas de experiências, relatos, reunião de encerramento, solenidade de encerramento e festa. Hora de voltar pra casa, e o mais difícil seria separar dos amigos que fizemos durante a operação.

Como na operação anterior, os vínculos criados permanecem, as pessoas continuam em contato, e a semente plantada com o Projeto Rondon fica marcada, tanto para a população de Diamantino, quanto para os rondonistas. Agora, a expectativa é de que possamos nos encontrar em outros momentos e relembrar essa experiência inenarrável.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com as informações relatadas ao longo deste material, percebeu-se que apesar de existir certa similaridade em diversas atividades das duas operações descritas, cada uma das operações representou uma experiência diferente no que diz respeito à coordenação.

Há muita diferença na gestão pública dos municípios trabalhados, o que se percebe inclusive em relação à própria localização e idade dos municípios. A cultura torna-se também bastante diferente, assim como a demanda da população.

A formação de equipes também é algo bastante relevante para a realização de um evento como o Projeto Rondon, e gera grandes desafios, que precisam ser superados, pois o tempo não pode ser ampliado e as atividades precisam ser entregues. Assim, é crucial que a resposta às dificuldades seja dada o mais rápido possível, e a harmonia do grupo precisa ser mantida sempre.



Os desafios e o aprendizado do professor coordenador: duas operações, dois desafios diferentes

Como professores, estamos sempre aprendendo, e a prática da extensão nos possibilita a visualização dessa demanda por aprendizado. Inúmeros exemplos estão sendo tratados em sala de aula à partir do que foi vivido ao longo do Projeto Rondon.

REFERÊNCIAS

ARENDDT, H. **Entre o passado e o futuro**. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 1992.

BERNARDO, E.S. In: ANPED. **Sociedade, Democracia e Educação: Qual Universidade? Um olhar sobre a formação continuada de professores em escolas organizadas no Regime de ensino em ciclo(s)**. Caxambu, 2004.

DIAS, S. de B. A. **Gestão de Cursos de Graduação: desafios, perspectivas e inovações**. **Estudos**, v. 42, n. 1, p. 57-65, 2015.

MOITA, F.M.G.S.; ANDRADE, F.C.B. Ensino-pesquisa-extensão: um exercício de indissociabilidade na pós-graduação. **Revista Brasileira de Educação**. v. 14, n. 41, p. 269-393, maio-ago., 2009.

SEVERINO, A. J. Formação e atuação de professores: dos seus fundamentos éticos. In: SEVERINO, Francisca (Org.). **Ética e formação de professores**. São Paulo: Cortez, 2011, p. 130-149.

